

ANPVL 3575-1

RUA NICOLINA DE ASSIS

Lei nº 1009 de 23-09-1953

Formada pela rua 6 do Jardim Leonor

Início na rua Otoniel Mota

Término na avenida Artur Segurado

Jardim Leonor

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas dr. Antonio Mendonça de Barros.

NICOLINA DE ASSIS

Nicolina Vaz de Assis nasceu em Campinas, a 18-12-1874 e faleceu no Rio de Janeiro, a 19-10-1941. Era filha do médico Luiz Gonçalves da Silva Vaz e Benvida da Silva Vaz, e foi casada em primeiras nupcias com o dr. Benigno de Assis e em segundas nupcias com o escultor Pinto do Couto, deixando numerosa descendência. Ainda criança, modelando em barro pequenos objetos, revelou sua vocação para a escultura. Aos 13 anos, executou uma cabeça de moça com boné de jóquei, que lhe valeu uma subvenção para matricular-se na Escola Nacional de Belas Artes, seguindo para o Rio de Janeiro, com a família. Fez um curso brilhante, e ao concluí-lo, ganhou como prêmios, uma medalha de ouro e uma viagem à Europa, por conta do Governo do Estado de São Paulo, a fim de se aperfeiçoar com grandes mestres. Incentivada pelo marido e pelos mestres, Nicolina expôs com grande êxito em Paris, de 1904 a 1907, grangeando renome e glória. Recebeu vários prêmios em exposições no Brasil, salientando-se a medalha de ouro na Exposição Nacional, de 1908. São de sua lavra: Fonte na Praça Julio de Mesquita e o monumento à Couto de Magalhães, ambas em São Paulo. Modelou com rara felicidade os bustos do Barão do Rio Branco, Getulio Vargas, Rockefeller, Mussolini, e os de Campos Sales, Rodrigues Alves e Prudente de Moraes, existentes no Ministério da Agricultura. São de sua autoria as valiosas: "Estudos", "Oração", "Meditação", "Iracema", "Pedra Encantada", a expressiva "Tia Bastiana" "Cidade de São Paulo", e perto de outras 500 que adornam parques e jardins do Rio, edificios públicos, além de vivendas particulares. Ao inaugurar-se a grande Exposição, de 1929, dos Salões do Esplanada, em São Paulo, Nicolina de Assis atingiu o ápice de sua carreira artística, sendo qualificada como a glória da escultura no Brasil. Mesmo vivendo toda sua existência pelos grandes centros da arte do país e do exterior, jamais esqueceu sua terra natal e sempre repetia amar Campinas.



Lei n. 1009, de 23 de Setembro de 1953

Dá o nome de "Nicolina de Assis" a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Nicolina de Assis" a Rua 6 do Jardim Leonor, que tem início na Rua 3 e termina na Avenida 2.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 23 de setembro de 1953.

A. Mendonça de Barros
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 23 de setembro de 1953.

O Diretor-Substituto,
Alvaro Ferreira da Costa

NICOLINA VAZ DE ASSIS

(Trabalho elaborado por Alaor Malta
Guimarães)



Nasceu em Campinas, a 18 de dezembro de 1874 e faleceu a 19 de outubro de 1941, aos 67 anos de idade, deixando numerosa prole. Filha do dr. Luiz Gonçalves da Silva Vaz, médico, e de d. Benvenida da Silva Vaz. Foi a primeira mulher escultora no Brasil. Aos 13 anos manifestou vocação para a escultura, idéia bastante extravagante, principalmente para uma dama de 1887! Seus pais, porém, respeitaram sua vocação e ela matriculou-se na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro. Faz um curso brilhante, e, ao concluí-lo, teve como prêmios, uma medalha de ouro e uma viagem à Europa, às expensas do Governo do Estado de São Paulo, onde aperfeiçoaria sua arte nos cursos dos grandes mestres, Puech, Sueve, Merciar, Falquières e outros. Permaneceu em Paris, de 1904 a 1907, tendo exposto várias vezes. No Brasil obteve os seguintes prêmios da Escola de Belas Artes: menção honrosa de 2º grau em 1901; de 1º grau em 1906; medalha de prata em 1907 e medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. Dentre suas obras, eis algumas: Fonte da Praça Júlio de Mesquita e o Monumento à Couto de Magalhães, ambas em São Paulo. Em edifícios do governo, bem como em vivendas particulares, existem numerosos trabalhos de Nicolina Vaz de Assis. Dentre eles: busto do Barão do Rio Branco, no Ministério da Guerra; de Campos Sales, Rodrigues Alves e Prudente de Moraes, no Ministério da Agricultura, na Quinta da Boa Vista, um grupo escultural. Há ainda outras obras de artes de sua autoria, tais como: "Estudos", "Meditação", "Iracema", "Pedra Encantada", a expressiva, a expressiva "Tia Bastiana", uma escultura denominada "Cidade de São Paulo", cujo paradeiro é ignorado, bem como, cerca de outros 500 trabalhos. Em 1929, ao inaugurar-se a grande Exposição dos Salões do Esplanada, em São Paulo, Nicolina Vaz de Assis atingiu o máximo de sua carreira artística, sendo qualificada como a glória da escultura no Brasil.

Amou Campinas, sua terra natal; todavia, nunca lhe foi possível viver nela. Sua existência pertenceu a S. Paulo, Rio, Paris, Florença, Roma e outros grandes centros.



RUA NICOLINA DE ASSIS
Lei nº 1.009 de 23-09-1953.

"Nicolina Vaz de Assis, filha do dr. Luís Gonçalves Vaz, médico, e de d. Benvenida da Silva Vaz, nasceu em Campinas, no Estado de S. Paulo, em 1884.

Criança ainda, modelando em barro pequenos objetos que causaram sensação em sua cidade natal, ela revelou a sua decidida vocação para a escultura.

Em 1897, contando apenas 13 anos de idade, executou uma cabeça de moça com boné de jóquei, que lhe valeu uma subvenção para matricular-se na Escola Nacional de Belas-Artes.

Transportando-se com a família para o Rio de Janeiro, começou a frequentar as aulas como aluna livre.

Rodolfo e Henrique Barnardeli, Gamoeo e Mário Néri, seus mestres, impressionados com a sua inteligência e faculdade de observação, e deslumbrados com a precocidade da sua inclinação, não esconderam o seu entusiasmo pela pequena campineira que, graças aos seus méritos, naquele mesmo ano foi beneficiada com uma pensão para ir a aperfeiçoar-se no estrangeiro.

Não podendo seus pais acompanhá-la, e, receando, por sua pouca idade, transferir-se sozinha para a Europa, deixou-se ficar no Rio de Janeiro onde produziu trabalhos que lhe valeram louvores e honrarias a que ela não ligou a menor importância, dado o seu temperamento esquisito, desinteressado e despreendido.

Casando-se, em 1900, com o médico Dr. Benigno de Assis, em 1904 conseguiu realizar o seu grande desejo de aperfeiçoar-se em Paris, para onde se dirigiu, depois de haver conquistado a medalha de honra do "Salão", no Rio de Janeiro.

Fortemente incentivada pelo marido e pelos mestres, que não se cansavam de louvar-lhe as obras, Nicolina espôs, com grande êxito, na capital francesa, em 1904, 1905, 1906 e 1907, trabalhos que lhe deram renome e glória.

De regresso ao Rio de Janeiro, modelou com rara felicidade os bustos do Barão do Rio Branco, do dr. Getulio Vargas, de Reckfelle de Mussolini, de Hindemburgo, da "tia Bastiana", além de grandes obras de arte, como a "Oração", a "Meditação", e outras que adornam os parques e os jardins da capital brasileira.

Viúva do dr. Benigno, em 1911 a grande artista desposou o escultor Pinto do Couto, com o qual teve vida atribulada e infeliz. O que não lhe esmoreceu o entusiasmo pela arte, à qual consagrou todo o resto de sua preciosa existência.



Rua Nicolina de Assis

- Fls. 02 -

O seu nome, como artista de escol, fulgura em tôda a América da Sul e em quase todos os países da Europa, notadamente em Paris.

Enfermando gravemente, Nicolina faleceu no Rio de Janeiro, onde foi sepultada, a 20 de outubro de 1941.

(Extraído de págs. 363/365, do 19º volume, de "Biografias de Homens Célebres" de Césare Cantú, Giorgio Vasari e Sainte-Beuve (a parte referente a homens e mulheres brasiliros é de autoria e responsabilidade do prof. Miguel Milano) obra da Editôra das Américas, 1956, São Paulo)

anpv/10/1985

RUAS DE CAMPINAS

Por ARTHUR VILLAGELIN

RUA NICOLINA DE ASSIS

Lei nº 1009 de 23-setembro-1953.
Formada pela Rua 6 do Jardim Leonor.
Tem início na Rua Otoniel Motta.
Termina na Avenida Arthur Segurado.
Jardim Leonor.

Em trabalho elaborado por Alair Malta Guimarães, em sua "Monografia de Campinas", temos: "Nicolina Vaz de Assis nasceu em Campinas, a 18 de dezembro de 1874 e anos manifestou vocação para a escultura, faleceu a 19 de outubro de 1941, aos 67 anos de idade, deixando numerosa prole. Era filha do dr. Luiz Gonçalves da Silva Vaz, médico, e de d. Benvenida da Silva Vaz. Foi a primeira mulher escultora no Brasil. Aos 13 idêia das mais extravagantes, principalmente rêm, respeitaram sua vocação e ela matriculou-se na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro. Fez um curso brilhante, e, ao concluí-lo, teve como prêmios, uma medalha de ouro e uma viagem à Europa, às expensas do Governo do Estado de São Paulo, onde aperfeiçoaria sua arte nos cursos dos grandes mestres Puech, Suve, Merciar, Falquières e outros. Permaneceu em Paris de 1904 a 1907, tendo exposto várias vezes. No Brasil obteve os seguintes prêmios da Escola de Belas Artes: menção honrosa de 2º grau, em 1901, de 1º grau, em 1906; medalha de prata, em 1907 e medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. Eis algumas de suas obras: Fonte da Praça Júlio de Mesquita e o Monumento à Couto Magalhães, ambas em São Paulo. Em edifícios do governo, bem como em vivendas particulares, existem numerosos trabalhos de Nicolina Vaz de Assis, como: busto do Barão do Rio Branco, no Ministério da Guerra; de Campos Sales, Rodrigues Alves e Prudente de Moraes, no Ministério de Agricultura, existindo ainda um grupo escultural na Quinta da Boa Vista, todas na cidade do Rio de Janeiro. Há ainda outras obras de arte de sua autoria, a saber: "Estudos", "Meditação", "Iracema", "Pedra Encantada", a expressiva "Tia Bastiana", uma escultura denominada "Cidade de São Paulo", cujo paradeiro é ignorado, bem assim, cerca de outros 500 trabalhos. Em 1929, ao inaugurar-se a grande Exposição dos Salões do Esplanada, em São Paulo, Nicolina Vaz de Assis atingiu o máximo de sua carreira artística, sendo qualificada como a glória da escultura no Brasil.

Amou Campinas, sua terra natal; todavia, nunca lhe foi possível viver nela. Sua existência pertenceu a São Paulo, Rio, Paris, Florença, Londres, Roma e outros grandes centros.

